



A Comissão do DF deverá apenas homologar o orçamento do governo local

43 Segurança recebe a menor fatia

Embora tenha sido contemplada com a menor fatia no bolo orçamentário aprovado para o próximo ano, a Secretaria de Segurança Pública não pretende perder peso. Conforme assegurou ontem o secretário Lauro Rieth, a modéstia dos recursos agora destinados à segurança pública é consequência apenas de uma "contingência".

A prioridade na aplicação destes recursos será o aumento de pessoal e a aquisição de equipamentos mais leves para comunicação e condução. Com isso, o secretário Lauro Rieth entende que o serviço de policiamento prestado à população do Distrito Federal não perderá em qualidade: "Dentro da filosofia de polícia na rua, não haverá nenhum prejuízo; pelo contrário, a compra de equipamento de comunicação e transporte é justamente para que tenhamos uma polícia móvel e interligada", frisa.

Para ele, embora aparentemente em desvantagem, "a Secretaria de Segurança Pública vai contar com recursos suficientes para manter e aperfeiçoar o padrão de policiamento que vem oferecendo". De outro modo, ele considera ainda coerente com as posições manifestadas pelo governador o fato de a assistência social e previdência terem suplantado, em termos financeiros, sua própria Pasta: "Além do mais, a repercussão de todo o trabalho desenvolvido na área social repercute na própria segurança", lembra ele.

Na dotação da Secretaria de Segurança Pública está incluído também rubrica para pagamento de pessoal, ao contrário das demais.

Mas se no atual contexto "todos ganham mal", como admite o secretário, quem trabalha na área de segurança pública no Distrito Federal não está em desvantagem em relação a ninguém. "Dentro da estrutura do GDF até que nosso pessoal ganha relativamente bem".

diz ele, lembrando que o grupo básico da Secretaria de Segurança Pública (composto por delegados, agentes, escrivães, datiloscopistas, agentes penitenciários, médicos legistas e peritos criminais) tem gratificação de 60 por cento de GOE. Os que exercem serviços administrativos recebem como o pessoal do mesmo nível do GDF.

Violência

"Em Brasília, a grande violência está no trânsito", diz o secretário de Segurança Pública, lembrando que a solução desse problema, no entanto, "não está nas mãos da polícia, mas nas do motorista". E fazer alguma coisa nesta área é tão mais difícil, conforme se justifica o secretário, tendo em vista que "o que falta não é educação para o trânsito, mas conscientização do motorista. Se a pessoa é habilitada tem obrigação de ser um PHD em leis de trânsito", compara ele, para fundamentar sua teoria de que o que falta está na vontade do motorista.

A violência está não apenas no trânsito, mas também na cabeça das pessoas, acrescenta ainda, afirmando que a imprensa contribui muito para criar uma mentalidade alarmista nas pessoas. "Sempre que há algum noticiário dando destaque a um fato policial ocorrido em outras capitais do País, cresce em Brasília o número de pessoas que pedem autorização para porte de arma, embora Brasília seja uma das cidades mais tranquilas do mundo. O que acontece é que as pessoas se imbuem do espírito de violência", frisa Lauro Rieth.

Para enfrentar este quadro, que entende tranquilo, ele assegura que "a Secretaria de Segurança Pública está relativamente bem equipada, tendo sido nestes dois anos do governo Ornellas o período em que a polícia mais ganhou, seja em termos de próprios equipamentos ou pessoal".